

PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA EM MEIO AO ENSINO REMOTO: ADAPTAÇÕES NAS METODOLOGIAS DE ENSINO PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PRACTICE OF SUPERVISED INTERNSHIP IN GEOGRAPHY IN THE MIDDLE OF REMOTE EDUCATION: ADAPTATIONS IN TEACHING METHODOLOGIES FOR THE PRACTICE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION

PRÁCTICA DE PRÁCTICAS SUPERVISADAS EN GEOGRAFÍA EN MEDIO DE LA EDUCACIÓN A DISTANCIA: ADAPTACIONES EN LAS METODOLOGÍAS DE ENSEÑANZA PARA LA PRÁCTICA DE LA EDUCACIÓN AMBIENTAL

Camylla da Silva Dantas

Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
E-mail: camylla15dantas@hotmail.com

Ana Liliane dos Santos Araújo

Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
E-mail: aninhaaraujo23@gmail.com

Andreza Viana Fonseca

Licenciada em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/CERES)
E-mail: andrezaadesivos@hotmail.com

RESUMO

O estágio é considerado uma prática indispensável, no que diz respeito à formação digna de um professor, que oportuniza experiências significativas por meio da abordagem metodológica e desempenho em sala de aula. As metodologias de ensino podem ser desafiadoras, e durante a pandemia do Covid-19 esse desafio tornou-se mais evidente devido ao ensino emergencial, que se resumia em aulas remotas, síncronas e assíncronas, por meio de plataformas digitais. No ensino de Geografia, ciência que estuda a relação entre o homem e a natureza, é importante que as aulas não se limitem a teoria, como também, haja a contextualização dos conteúdos com a realidade social na qual os alunos estão inseridos. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre as experiências vivenciadas a partir do desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Geografia, durante o período de pandemia, em uma escola pública. Sendo assim, foram desenvolvidas aulas teóricas e práticas, ambas virtuais, para a abordagem da temática “educação ambiental”, com o intuito de instigar o senso crítico do aluno acerca da sustentabilidade, sendo disponibilizadas de forma assíncrona através do Google Drive. As aulas teóricas consistiram em revisão bibliográfica acerca do conteúdo escolhido, com apoio do livro didáticos e outras fontes, e a aula prática ocorreu através do desenvolvimento da produção de mudas de espécies vegetais. Então, por meio desta abordagem metodológica, e com base no retorno obtido por estes, foi logrado êxito no tocante ao aprendizado dos alunos, bem como a conscientização destes sobre a importância da natureza e sua preservação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental; ensino remoto; estágio; pandemia.

ABSTRACT

The internship is considered an indispensable practice with regard to training worthy of a teacher, which provides meaningful experiences through the methodological approach and performance in the classroom. Teaching methodologies can be challenging, and during the Covid-19 pandemic this challenge became more evident due to emergency teaching, which was limited to remote, synchronous and asynchronous classes, through digital platforms. In

the teaching of Geography, a science that studies the relationship between man and nature, it is important that classes are not limited to theory, but also that there is a contextualization of contents with the social reality to which students are inserted. Therefore, the present work aims to discuss the experiences from the development of the Supervised Internship in Geography, during the pandemic period, in a public school. Therefore, theoretical and practical classes were developed, both virtual, to approach the theme of environmental education, with the aim of instigating the student's critical sense about sustainability, being made available asynchronously through Google Drive. The theoretical classes consisted of a bibliographical review about the chosen content, with support from the textbook and other sources, and the practical class took place through the development of the production of seedlings of plant species. So, through this methodological approach, and based on the feedback obtained by them, success was achieved in terms of student learning, as well as their awareness of the importance of nature and its preservation.

KEYWORDS: Environmental education; remote teaching; internship; pandemic.

RESUMEN/RÉSUMÉ

La pasantía es considerada una práctica indispensable en lo que respecta a la formación digna de un docente, que brinda experiencias significativas a través del enfoque metodológico y la actuación en el aula. Las metodologías de enseñanza pueden ser desafiantes, y durante la pandemia de Covid-19 este desafío se hizo más evidente debido a la enseñanza de emergencia, que se limitó a clases remotas, sincrónicas y asincrónicas, a través de plataformas digitales. En la enseñanza de la Geografía, ciencia que estudia la relación entre el hombre y la naturaleza, es importante que las clases no se limiten a la teoría, sino también que haya una contextualización de los contenidos con la realidad social a la que se insertan los estudiantes. Por lo tanto, el presente trabajo tiene como objetivo discutir las experiencias del desarrollo de la Práctica Supervisada en Geografía, durante el período de pandemia, en una escuela pública. Por lo tanto, se desarrollaron clases teóricas y prácticas, ambas virtuales, para abordar el tema de la educación ambiental, con el objetivo de instigar el sentido crítico de los estudiantes sobre la sostenibilidad, estando disponibles de forma asincrónica a través de Google Drive. Las clases teóricas consistieron en una revisión bibliográfica sobre el contenido elegido, con apoyo del libro de texto y otras fuentes, y la clase práctica se desarrolló a través del desarrollo de la producción de plántulas de especies vegetales. Así, a través de este enfoque metodológico, y en base a la retroalimentación obtenida por ellos, se logró el éxito en cuanto al aprendizaje de los estudiantes, así como su toma de conciencia sobre la importancia de la naturaleza y su preservación.

PALABRAS-CLAVE/MOTS-CLÉS: Educación ambiental; enseñanza a distancia; prácticas; pandemia.

1. INTRODUÇÃO

O estágio se configura na oportunidade de o estagiário ter contato com o ambiente escolar no que tange o ensino-aprendizagem dos alunos - podendo somar positivamente com seus conhecimentos e ideias - além do contato com possíveis adversidades que encontrarão na profissão de professor. Logo, o estágio é considerado uma prática indispensável, no que diz respeito à formação digna de um professor, uma vez que oportuniza experiências significativas em prol do melhor desenvolvimento em sala de aula.

Portanto, o estágio é fundamental para que o aluno licenciando possa se inserir no ambiente educativo, para que aprenda com as próprias práticas e com profissionais formados que desempenham seus respectivos papéis, a exercer a carreira de professor (Bonassina; Banas, 2015).

Nesse sentido, a partir da atuação em sala de aula o estagiário terá a oportunidade de experimentar situações de ensino, aprendizagem, avaliação, elaboração e execução de projetos de ensino, não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola, em convivência com toda equipe de profissionais (Pimenta; Lima, 2006). A escola é um dos pilares da formação docente, por proporcionar o ambiente para a realização da prática do estágio (Córdula, 2020).

Devido ao isolamento social vivenciado durante e após o ano 2020, o ensino remoto foi uma modalidade de ensino adotada de forma emergencial, em diversos países, como alternativa para garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem (Nakano; Roza; Oliveira, 2021). Contudo, embora as tecnologias digitais tenham contribuído para a continuidade do processo educacional, antes impedido pela pandemia, é válido ressaltar que infelizmente o acesso à internet e aos equipamentos tecnológicos não chegou a todos, principalmente para aqueles inseridos em classes sociais menos favorecidas (Miranda; Lima; Teles, 2020).

É a partir desse cenário que, neste trabalho, será discutido acerca da metodologia desenvolvida no ensino remoto, para que o tema de “Educação Ambiental” fosse abordado de forma adequada, em termos teóricos (baseado na região geográfica em que a escola está inserida), e práticos (por meio da atuação e produção sustentável dos alunos).

Neste contexto, a exposição teórica teve como intuito compartilhar com os alunos o fato de que o futuro depende do equilíbrio entre homem e natureza e do uso racional dos recursos naturais. O estágio foi desenvolvido de modo que os estagiários/educadores pudessem dialogar da forma mais simples possível acerca das questões ambientais, em prol da formação de cidadãos conscientes, para que entendessem que, desde cedo, o ser humano precisa cuidar da natureza e preservá-la (Medeiros et al., 2011). É importante também que, além da responsabilidade coletiva, a individual também seja despertada para que a utilização dos recursos naturais aconteça de maneira consciente, e voluntária, e se torne hábito (Santos, 2009).

Este trabalho é resultado do desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Geografia II, do curso de graduação em licenciatura em Geografia do Centro de Ensino Superior do Seridó, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A realização das ações desenvolvidas ao decorrer do estágio visou oportunizar aos alunos uma melhor compreensão do conteúdo, além de instigá-los a desenvolver projetos ambientais que objetivem a conservação e preservação da natureza, tendo como foco principal o contexto geográfico em que o aluno está inserido.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre as experiências vivenciadas a partir do desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Geografia, durante o período de pandemia, em uma escola pública de período integral. Nesse sentido, trata-se de um relato de experiência sobre a realização da intervenção do componente curricular obrigatório, no qual será abordado informações de como se deu todo o processo para o desenvolvimento da intervenção.

2. DESENVOLVIMENTO

Ser professor é, segundo Demo (2006), antes de tudo, ser pesquisador, desenvolvendo a capacidade de colaborar com a ciência e, além disso, ser capaz de descobrir e criar para formar uma aliança entre teoria e prática. Do mesmo modo, ser professor é também despertar no aluno a mesma capacidade de realizar pesquisas, e a partir da proposta de emancipação que concebe e realiza em si mesmo, torna-se capaz de motivar um novo pesquisador no aluno (Demo, 2006). Neste sentido, à docência vai além do ensino-aprendizado baseado nos materiais didáticos, pois, trata-se de uma atividade de grande relevância social que tende a condicionar as oportunidades de desenvolvimento social e econômico do país (CACETE, 2023).

Posto isto, é evidente a prática indispensável do estágio durante o processo da formação do professor, haja vista que estas experiências são significativas, tendo como objetivo a preparação do licenciando para o desenvolvimento da licenciatura, o ambiente escolar e suas diversidades (MELLO, 2000; REIS; GALVÃO, 2005). Sendo necessário, na realidade escolar, a busca por didáticas que facilitem o entendimento do aluno sobre os conteúdos propostos, através das mais diferentes metodologias atualmente disponíveis.

Neste sentido, a atuação do estágio é uma ação que representa a possibilidade de relacionar os conhecimentos teóricos obtidos por meio dos momentos práticos, fazendo com que o estagiário desenvolva diversas habilidades, como a criticidade, proatividade e sua identidade profissional (SILVEIRA; GOLLE, 2019). Nessa reta final de estágios, vivenciar estes momentos enriquecedores é de grande importância para a vida profissional.

Neste âmbito, a Geografia é um componente curricular que na maioria das vezes tem a necessidade de ir além dos muros da escola – para que seja melhor compreendida no contexto e na realidade em que o aluno se encontra e, principalmente, por ser uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem (RIBEIRO, 2016).

A Geografia em si, é a ciência responsável pelas relações entre o homem e o meio, ou, posto de outra forma, entre a sociedade e a natureza (MORAES, 2003). Neste sentido, o ensino de Geografia se faz necessário para o desenvolvimento do senso crítico do aluno. Sendo assim, é importante que durante o processo de ensino-aprendizagem, as metodologias e assuntos abordados em sala de aula, sejam abordados com base no contexto social dos alunos e da própria escola. Então, durante o período de pandemia, em um mundo globalizado e tecnológico, foi inevitável o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), através das quais ocorreram as atividades do ensino remoto.

Com a globalização, a relação entre os espaços foi modificada e a co-presença virtual tornou-se algo possível (STUMER, 2011). Portanto, as TICs se integram em um conjunto de bases tecnológicas que possibilitam a partir de equipamentos, programas e das mídias, a associação de diversos ambientes e indivíduos numa rede, para facilitar a comunicação entre seus integrantes (SOARES et al., 2015). Além disso, as pesquisas em torno do espaço geográfico passaram a circular com uma velocidade nunca antes vista (STUMER, 2011)

Como destacado por Santos (2013), para ter eficácia, o processo de aprendizagem deve, em primeiro lugar, partir da consciência da época em que vivemos. Ou seja, reconhecer como as diferentes partes do mundo funcionam e como a comunidade interage com o meio. No âmbito da Geografia, reconhecer a evolução dos processos é essencial para abordagem na sala de aula, para assim, além de formar estudantes, formar cidadãos conscientes, para que estes questionem suas decisões atuais analisando o impacto futuro de suas ações. Barbosa (2011, p. 53) destaca que ensinar Geografia é:

[...] ver o mundo, não nos seus fragmentos, mas na sua totalidade, nas suas múltiplas relações, no seu cotidiano dialético, nas suas articulações escalares; enfim, ensinar Geografia significa ensinar a compreender o mundo e entender que o mundo pode ser transformado. Entender que a espacialidade é construída historicamente e nós somos capazes de redirecionar a História. Ensinar Geografia é potencializar as latências da transformação para um mundo mais justo e igual.

A Educação Ambiental aliada ao ensino de Geografia deve seguir alguns objetivos, como por exemplo, a conscientização da sociedade para com a proteção do meio ambiente, pois assim é possível minimizar os impactos ambientais que ocorrem atualmente e evitar o surgimento destes. Isso porque, a partir da prática da educação ambiental, é possível mudar hábitos, transformar a

situação do planeta terra e proporcionar uma melhor qualidade de vida para as pessoas (Medeiros et al., 2011).

Neste contexto, a intervenção consistiu na realização da explanação do conteúdo sobre o bioma Caatinga e sua importância, a partir de revisões bibliográficas, reflexões e discussões, juntamente com os professores (orientador e supervisor) e alunos. Foram levados em conta vários aspectos educacionais e ambientais para o desenvolvimento do tema “Educação Ambiental”, com o apoio do livro didático e das vivências dos alunos, com o objetivo de despertar neles a consciência de conservação/preservação do meio ambiente e noções básicas de cidadania.

A instituição de ensino escolhida para a realização da intervenção do Estágio Supervisionado em Geografia II foi a Escola Estadual Professora Iracema Brandão de Araújo, conhecida popularmente como EEPIBA. Localizada no município de Acari, interior do Rio Grande do Norte, é composta pelo ensino médio em tempo integral, além de recentemente ter sido contemplada com o ensino Técnico em Vestuário, com início desde o primeiro trimestre de 2022. A escola recebe alunos da zona rural (que têm acesso ao ensino com o auxílio dos ônibus do programa Caminho da Escola) e urbana.

Embora se encontre na zona urbana, a escola está inserida geograficamente em um bairro considerado tranquilo devido ao baixo número de residências, e estar longe do comércio e sua respectiva poluição sonora. Sua estrutura, envolvida por área verde, é dividida em salas de aula; sala de apoio; sala de interação; sala dos professores; sala da direção; sala de informática, além de um pavilhão; de área/quadra aberta, biblioteca, cozinha e banheiros.

As reuniões virtuais que foram desenvolvidas ocorreram por meio da plataforma *Google Meet*. Neste contexto, utilizando os recursos digitais disponíveis para o planejamento e desenvolvimento desse processo de ensino-aprendizagem, foram elaboradas videoaulas que foram disponibilizadas em formato de aula assíncrona por um link do *Google Drive*. Como segunda etapa, aula prática, os estagiários realizaram a demonstração de como se faz a produção de espécies vegetais, entre elas, nativas, medicinais e frutíferas.

Em seguida, os próprios alunos realizaram a produção de mudas e como etapa final, puderam compartilhar de suas experiências por meio de uma atividade em que estes poderiam encaminhar um comentário a respeito da elaboração da produção de mudas e alguma imagem em anexo.

As aulas foram disponibilizadas no *Google Drive* em virtude que muitos alunos não têm acesso a equipamentos e internet a todo/ou qualquer momento. Essa questão pode responder às razões pelas quais muitos alunos, no período de pandemia, desistiram ou não frequentaram totalmente as aulas remotas. Isto é, a desigualdade social voltada para as tecnologias tornou-se ainda mais evidente durante a pandemia do Covid-19, influenciando a evasão/abandono escolar, devido a fatores básico, como a falta de acesso à internet e outros recursos tecnológicos para comunicação (SOUZA; NERI; OSORIO, 2021).

A escolha do tema abordado se deu através de uma análise do quadro atual da região de vivência dos envolvidos, Seridó Potiguar, pois além da mesma estar inserida no bioma Caatinga, vem sofrendo processo de degradação ambiental. Em 2005, o Ministério do Meio Ambiente realizou um estudo da expansão da desertificação no Rio Grande do Norte, o qual definiu e mapeou o Núcleo de Desertificação do Seridó, no qual o município de Acari/RN faz parte (MMA, 2005). Vale ressaltar a importância da abordagem deste tema no ensino médio, visto que, nesta fase do ensino se torna mais fácil influenciar o desenvolvimento do senso crítico dos educandos.

Como mencionado, a vegetação desta área é de caatinga, que de acordo com Leal e colaboradores (2003), este ecossistema sofre constantemente por um extenso processo de alteração e deterioração ambiental provocado pelo uso insustentável dos seus recursos naturais, o que está levando à rápida perda de espécies únicas, à eliminação de processos ecológicos chaves e à formação de extensos núcleos de desertificação em vários setores da região.

O aumento da exploração dos recursos naturais tem se expandido ao longo das décadas, apresentando grandes transformações dos ambientes físicos, como resultado da interação homem-natureza. Em grande maioria, essa degradação é fruto do desenvolvimento de atividades econômicas em pequena e grande escala, como: pecuária, agricultura, mineração e produção de lenha para as indústrias – em especial, as indústrias cerâmicas que necessitam de uma grande demanda de lenha. Então, o desenvolvimento da educação ambiental é crucial, pois é necessário repassar o conhecimento acerca da sustentabilidade, como a utilização consciente dos recursos naturais, desde a educação básica.

Então, nestas videoaulas que foram disponibilizadas em forma de aulas assíncronas, foram abordadas questões ambientais, a importância do bioma Caatinga e espécies da fauna e da flora, além da questão da degradação ambiental no que tange o processo de desertificação causado por

ações antrópicas. Ademais, também foram disponibilizados diferentes meios de contatos para abrir espaço para esclarecer as dúvidas dos alunos.

Adiante, após a aplicação do conteúdo supracitado, foi desenvolvida uma aula “prática remota”, ensinando o passo a passo de como fazer mudas das espécies vegetais. Logo, foi solicitado que eles reproduzissem a atividade em casa, relacionando os conteúdos aprendidos no decorrer do estágio com as vivências particulares do cotidiano. Em seguida, ficou aberto para que os alunos escolhessem um local apropriado para inserir as mudas que produziram, para assim descrever sobre o que aprenderam no decorrer do estágio e a importância de suas ações no meio.

Nesta segunda etapa, aula prática, foi compartilhado o conhecimento do manejo correto para a reprodução de espécies vegetais nativas, utilizando a demonstração do manejo da semente do Pau-pedra (*Leutzburgia auriculata* - Allemão – Ducke), esta espécie foi uma das escolhidas por ser nativa do bioma caatinga, e, por ser uma espécie arbórea da família Fabaceae, que pode proporcionar sombra, e é reconhecida pelo seu potencial madeireiro e alimentar para animais. Como escolha de espécie frutífera, optou-se pela Pinha (*Annona muricata*), por sugestão dos alunos, devido esta espécie produzir frutos em um período de tempo curto após atingir um porte arbustivo suficiente.

A oiticica (*Licania rigida* Benth.), da família Chrysobalanaceae, foi escolhida devido ser uma espécie arbórea perene, nativa e ameaçada, presente em margens de rios e riachos temporários. E por último, a moringa (*Moringa oleifera* Lam.), da família Moringaceae, foi outra espécie escolhida, devido ao interesse dos alunos nesta espécie, em virtude que está com alta disseminação no nordeste brasileiro por causa do potencial alimentar para animais, medicinal, tratamento de água e rápido desenvolvimento.

Essa segunda etapa se deu em forma de “aula prática remota”, seguindo todos os cuidados sanitários do protocolo de saúde em relação ao vírus infeccioso Covid-19, realizada dentro do viveiro de mudas do projeto social Arborizar é Vida, projeto socioambiental que tem como objetivo a produção de mudas para doação, tanto para escolas, quanto para população em geral de vários municípios do Seridó Potiguar, com intuito de recuperar áreas degradadas e arborização.

Logo após, como forma de atividade foi solicitado aos alunos que entregassem um relatório acerca do conhecimento adquirido, além de uma foto da realização da atividade prática (Figura 3), feita em casa – e, para que isso fosse possível, foi recolhido virtualmente os endereços deles (zonas

rural e urbana) e disponibilizamos o material necessário em suas caixas de correios, como pode ser visto na Figura 1. No que tange os alunos da zona rural – devido à dificuldade de acesso – foi solicitado a eles que realizassem campo em seus sítios/fazendas, a fim de colher algumas sementes, caso possível. Dessa forma, não houve contato físico entre estagiárias e alunos.

Figura 1 – Entrega das sementes.



Fonte: dos autores, 2021.

No que se refere ao material supracitado, consistiu em sacos plásticos e sementes, sendo estas de Oiticica (*Licania rigida Benth.*) e Pau-pedra (*Leutzelburgia auriculata - Allemão - Ducke*); medicinal, Moringa (*Moringa oleifera*); e frutíferas, Pinha (*Annona muricata*), com suas respectivas identificações – embaladas por sacos plásticos favoráveis à higienização com álcool 70º INPM, como pode ser visto na Figura 2.

Figura 2 – Pacote com as sementes doadas.



Fonte: Acervo dos autores, 2021.

Figura 3 – Aluna com muda pronta.



Fonte: Fonte: Acervo dos autores, 2021.

Após a realização das atividades, os alunos ficaram encarregados tanto de cuidarem das mudas que produziram, como da escolha do local do plantio, quando estas estivessem desenvolvidas. Nesse sentido, também ficou acordado entre os estagiários, os professores (orientador e supervisor) e a direção da escola, que seria realizado posteriormente (em quadro favorável em termos pandêmicos) um plantio das mudas já desenvolvidas (no interior e no entorno

da escola). Essa ação objetiva a ampliação dos espaços verdes da escola para fins recreativos e de lazer, além da conscientização da importância da vegetação para a saúde.

Adiante, essa ação logrou êxito pela participação efetiva dos alunos no que tange a colaboração com a sustentabilidade do planeta, bem como tê-los possibilitado uma formação escolar mais crítica sobre a importância de tal prática.

Figura 4 – Registro das mudas produzidas pelos alunos.



Fonte: Acervo dos autores, 2021.

Neste contexto, foram destacados alguns trechos dos relatórios elaborados e encaminhados pelos alunos, sendo parte da avaliação do estágio, ilustrados a seguir:

“Além do nosso bioma ser caracterizado por espécies de árvores com poucas folhas, ainda temos que lidar com o desmatamento que vem acontecendo, mas o projeto que a escola EEPIBA, juntamente com os professores estagiários, oferece a oportunidade de fazer a nossa parte, que é plantar algumas espécies de plantas do nosso sertão. Eu já estou fazendo um pouco do que eu posso, plantei a Catingueira. Escolhi essa espécie de planta, porque além dela dar lindas flores amarelas em alguns períodos do ano, ela também é uma das principais espécies da caatinga” (Relato do aluno A).

“Semana passada assistimos uma aula que falava sobre o bioma caatinga, a sua importância, a fauna e a flora, e a degradação ambiental que está ocorrendo nele. A aula teve a participação dos estagiários do curso de Geografia [...] que abordaram pontos importante sobre o bioma. Além das informações dadas, eu aprendi o quão é importante cuidar da natureza, e se todos fizerem o seu papel de conservar os recursos naturais e bem utilizar estes, daqui há alguns anos a nossa situação melhora. Depois da aula houve uma entrega de sementes de algumas espécies de árvores, para que a gente fizesse as mudas e quando elas começarem a se desenvolver levaremos para um local mais adequado para que elas cresçam. Eu optei por plantar as sementes de uma árvore frutífera, que é a Pinha. Depois que ela desenvolver eu irei levá-la para um local perto da minha casa, onde já

existem outras árvores e possui umidade, que ajuda no desenvolvimento da planta e produção de frutos” (Relato do aluno B).

“É importante que conservemos os recursos ambientais, para que possamos garantir o desenvolvimento das gerações futuras. Então, não devemos desmatar, e se caso isso aconteça, plante novamente. A produção de mudas foi um ensinamento, entre os mais diferentes que existem para a conservação e recuperação ambiental, trazida pelos estagiários. A caatinga é o bioma menos protegido do Brasil, tendo menos de 2% de seu território ocupado por áreas de conservação, então é importante fazermos a nossa parte e cuidar da natureza” (Relato do aluno C).

Portanto, por meio das atividades desenvolvidas e os resultados obtidos, foi notório que os alunos atingiram o objetivo proposto no estágio, visto que realizaram as próprias análises acerca da degradação ambiental presente na região a qual vivem, e a importância de pequenas ações, como o plantio de uma muda.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das reflexões empreendidas neste estudo, nos foi possibilitado descortinar aspectos significativos sobre os saberes que são construídos na aprendizagem da docência, além de como são mobilizados no contexto da prática pedagógica e nas experiências vivenciadas ao longo da trajetória do estágio supervisionado em Geografia.

Durante esse período de estágio, foi colocado em prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, que foram fundamentais no que tange o contato com a realidade escolar. Logo, esse preparo nos fez saber lidar com as dificuldades enfrentadas no quadro de aulas remotas - devido a pandemia do Covid-19.

A adaptação de uma turma de alunos com o estagiário, em condições de aulas presenciais, já é desafiadora. Nesse sentido, vale ressaltar que o isolamento social distanciou os alunos dos professores, de forma presencial. Portanto, essa dificuldade gerou um desafio no que diz respeito lidar com a turma de forma remota. Então, para obtenção de êxito quanto à intervenção, foi preciso nos valer dos meios digitais, nos comunicando através da TICs, as quais não conquistam a atenção dos alunos durante o período acadêmico (por se tornar enfadonho) e propicia a desistência do ano letivo. Portanto, embora tenhamos conseguido desenvolver as atividades na turma - no que tange a videoaula - dentre a lista de alunos da turma, poucos destes reproduziram a “prática remota”. Esta observação representa um ponto negativo visto durante o estágio, de modo que se pode destacar a ausência de grande parte da turma, levando em consideração a evasão escolar em

virtude ao período de pandemia, no qual uns sumos números de alunos perderam o interesse de retornar as aulas de forma virtual, e até mesmo para a escola com a volta do ensino presencial.

Porém, mesmo de forma virtual, foi nítido que os estudantes que participaram das aulas se mostraram bastante entusiasmados e interessados para o desenvolvimento da atividade. Com isso, também houve um momento em que os mesmos puderam tirar suas dúvidas e questionamentos.

A partir da execução da intervenção e do retorno dos alunos, foi logrado êxito no tocante ao aprendizado destes, bem como no que tange a conscientização deles sobre a importância da natureza. Além disso, foi repassado a importância da continuidade desta atividade, produção de mudas e realização do plantio, para o meio ambiente. Dessa forma, as questões ambientais, como a desertificação, podem sofrer um retrocesso, e a sustentabilidade do planeta se fará mais próxima de toda a sociedade. Isso se faz necessário, pois caso os seres humanos não passem a adotar atitudes sustentáveis, o planeta não terá recursos capazes de suprir as necessidades do ser humano, posteriormente.

No mais, no contexto da pandemia da Covid-19, o desenvolvimento destas atividades fora de certo modo limitado, uma vez que não houve contato físico com os alunos. No entanto, a prática da utilização de outras ferramentas educacionais como a plataforma *Meet* da *Google*, possibilitou relevante aprendizado. O ato de levar conhecimento ao aluno, ultrapassando as barreiras tradicionalistas tem seu viés positivo, mas também negativo. A esse último pode ser mencionado o risco à educação presencial, em virtude dos avanços tecnológicos – bem como a acentuação da desigualdade social no que tange à parcela de alunos que não possuem condições plausíveis para assistirem as aulas, por falta de acesso à internet.

Sendo assim, a experiência adquirida foi de relevância significativa, tendo agregado positivamente na formação docente dos licenciandos em Geografia, bem como na caminhada escolar dos alunos-alvos, em questão. Além disso, a escola também demonstrou grande avanço no tocante ao ensino remoto, superando limites e se condicionando a realidade vigente de ensino.

4. REFERÊNCIAS

BARBOSA, T. Críticas ao ensino pós-moderno na geografia: por que Dédalo assassinou Talo e construiu o labirinto para o Minotauro? **Revista Ensino de Geografia**, v. 2, n. 2, p. 39-62, 2011. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/art%203%20REG%20v2n2.pdf>. Acesso em: 06 de janeiro de 2023.

BONASSINA, A. L. B.; BANAS, J. C. Tecnologias, sala de aula e estágio: a utilização das TICS nas práticas pedagógicas dos acadêmicos do curso de pedagogia. **XII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE)**, 2015. p. 7973-7985.

CACETE, N. H. Formação do professor de geografia: sobre práticas de ensino e estágio supervisionado. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 3–11, 2015. Disponível em: <https://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/240/240>. Acesso em: 12 de outubro de 2023.

CÓRDULA, E. B. L. O estágio supervisionado como caminho à atuação do licenciado em Pedagogia. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 16, 5 de maio de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/16/o-estagio-supervisionado-como-caminho-a-atuacao-do-licenciado-em-pedagogia-uma-praxis-necessaria>. Acesso em: 10 de outubro de 2023.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. **Ecologia e conservação da Caatinga: uma introdução ao Desafio**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2003.

MEDEIROS, A. B.; MENDONÇA, M. J. S. L.; SOUSA, G. L.; OLIVEIRA, I. P. A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, p. 1-17, 2011. Disponível em: <http://www.revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/view/30>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2023.

MELLO, G. N. D. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 98-110, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/d6PXJjNMc3qJBMxQBQcVKNq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2023.

MIRANDA, K. K. C. O.; LIMA, A. S.; OLIVEIRA, V. C. M.; TELLES, C. B. S. Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. **Anais do VII Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf. Acesso em: 25 de fevereiro de 2023.

MMA - Ministério do Meio Ambiente. **Panorama da Desertificação no Estado do Rio Grande do Norte**. Brasília: Secretaria de Recursos Hídricos, 2005. Disponível em: http://www.mpgp.mp.br/portalweb/hp/9/docs/monografia_mma_-_panorama_da_desertificacao_no_rio_grande_do_norte.pdf. Acesso em: 24 de fevereiro de 2023.

MORAES, A. C. R. **Geografia: Pequena história crítica**. 19. ed. São Paulo: Annablume, 2003.

NAKANO, T. C.; ROZA, R. H.; OLIVEIRA, A. W. Ensino remoto em tempos de pandemia: reflexões sobre seus impactos. **Revista e-Curriculum**, v. 19, n. 3, p. 1368-1392, 2021. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/download/48484/37780>. Acesso em: 11 outubro de 2023.

NERI, M.; OSORIO, M. C. Evasão escolar e jornada remota na pandemia. **Revista do Núcleo de Estudos de Economia Catarinense (NECAT)**, v. 10, n. 19, p. 28-55, 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/84067633/Evas%C3%A3o_escolar_e_jornada_remota_na_pandemia. Acesso em: 24 fevereiro 2023.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 11 de outubro de 2023.

REIS, P.; GALVÃO, C. Controvérsias sócio-científicas e prática pedagógica de jovens professores. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 10, n. 2, p. 131-160, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Pedro-Reis-31/publication/259576920_Controversias_socio-cientificas_e_pratica_pedagogica_de_jovens_professores/links/00b7d53b7b6538bd68000000/Controversias-socio-cientificas-e-pratica-pedagogica-de-jovens-professores.pdf. Acesso em: 24 de fevereiro de 2023.

RIBEIRO, J. A. **Para além dos muros da escola: Saídas a campo como fomentadoras das discussões de Gênero e Sexualidade na Educação Básica**. Monografia (especialização). Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 39 p., 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/173937/TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2023.

SANTOS, E. C. (Org.). **Geografia e Educação ambiental: reflexões epistemológicas**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009.

SANTOS, M. Técnica, Espaço, Tempo: **Globalização e meio técnico científico e informacional**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013. Disponível em: <http://geocrocetti.com/msantos/tecnica.pdf>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2023.

SILVEIRA, D.P; GOLLE, D. P. O estágio no ensino superior como prática sociocultural para a construção de saberes significativos na contemporaneidade. **Revista Missioneira**, v. 21, n. 2, p. 67-75, 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/322642312.pdf>. Acesso em: 06 de janeiro de 2023.

SOARES, S. J.; BUENO, F. F. L.; CALEGARI, L. M.; LACERDA, M. M.; DIAS, R. F. N. C. O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem. **Anais do XXI Congresso Internacional ABED de Educação a Distância (21o CIAED)**, 2015. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_145.pdf. Acesso em: 10 de fevereiro de 2023.

SOUZA, C. M. P.; PEREIRA, J. M.; RANKE, M. C. J. Reflexos da pandemia na evasão/abandono escolar: a democratização do acesso e permanência. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 5, p. 10844-10844, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/10844>. Acesso em: de fevereiro de 2023.

STUMER, A. B. As TIC'S nas escolas e os desafios no ensino de Geografia na educação básica. **Geosaberes**, v. 2, n. 4, p. 3-13, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5528/552856440002.pdf>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2023.

*Artigo recebido em: 28/02/2023.
Aceito para publicação em: 07/11/2023.*